

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM AULAS DE GEOGRAFIA: Uma Experiência Com Júri Simulado

Amanda C. de JESUS¹; Éderson T. BUENO²; Cristiane C. de CAMARGO; Raquel N. GÓIS

RESUMO

O trabalho relata a experiência de um júri simulado como ferramenta para desenvolver a habilidade de tomar decisões coletivas relacionadas à Ciência e às tecnologias, usando conceitos científicos e integrando valores. A experiência foi conduzida por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participantes do PIBID, junto a uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, em aulas de Geografia, e tendo como tema os impactos da construção de um complexo hidrelétrico sobre comunidades indígenas. Descreve-se a metodologia utilizada na sequência didática que conduziu ao júri simulado e são apontadas hipóteses para explicar os resultados obtidos.

Palavras-chave: PIBID; Povos Indígenas; Sequência Didática.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do relato de experiência de uma sequência didática desenvolvida por bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a turma do sétimo ano da Escola Estadual Horácio Narciso de Góes, localizada no município de Ouro Fino MG. O PIBID é um programa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) que incentiva a formação de futuros

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: amandacdjl@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: edersontadeu13@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: cristiane.camargo@ifsulde Minas.edu.br

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: raquelnogueiragois@gmail.com

professores proporcionando o contato com a realidade da escola pública. Os bolsistas em questão fazem parte do subprojeto de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes. As atividades da referida sequência didática foram aplicadas durante as aulas de Geografia, trabalhando o conteúdo “Povos Indígenas”, utilizando recursos midiáticos, como vídeos e textos retirados da internet. Teve por objetivo desenvolver a habilidade de utilizar os conceitos científicos e integrar valores nas tomadas de decisões em sociedade.

A sequência didática foi planejada e aplicada em quatro aulas, que aconteciam com intervalos de duas semanas entre elas e tratou basicamente da construção de argumentos para a simulação de um júri sobre a instalação do complexo hidrelétrico no rio Tapajós.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este grupo de bolsistas do PIBID planeja as atividades à luz do conceito de Alfabetização Científica (AC), que trata de proporcionar o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao fazer científico, tais como observação, argumentação, levantamento de hipóteses etc, a fim de que tais habilidades possam ser utilizadas pelos alunos em seu processo de aprendizagem em Ciências, na compreensão dos fenômenos naturais ao seu redor e nas tomadas de decisões individuais e coletivas (SASSERON e CARVALHO, 2011).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas quatro intervenções com duração de cinquenta minutos cada. Na primeira, foi introduzido para os alunos qual o tema seria trabalhado, “A construção da barragem no Rio Tapajós”, o modo como seria trabalhado com eles, por meio de um júri simulado. Houve também a apresentação de um vídeo sobre o tema. Em seguida, foi feita uma divisão da sala em três grupos, um dos quais defenderia a construção da barragem no júri simulado, outro seria contra e o terceiro grupo seria o jurado.

Na segunda aula, cada grupo ficou sob a responsabilidade de um bolsista de iniciação à docência e recebeu textos e vídeos (selecionados pelos bolsistas) para subsidiar a construção de argumentos favoráveis e contrários à construção da hidrelétrica, segundo o papel que havia sido atribuído a cada grupo no júri simulado. O terceiro grupo (que comporia o jurado) esteve sob a responsabilidade da supervisora do PIBID e teve acesso a vídeos e textos sobre o assunto, com pontos de vista diferentes sobre a questão.

Na terceira aula, foi demonstrado um vídeo de um júri simulado para o grupo dos jurados, enquanto os outros dois grupos estavam finalizando a elaboração dos argumentos que seriam apresentados na aula seguinte.

Na quarta foi feito o júri simulado, constituído por dezessete alunos como jurados, dois grupos com quatro alunos cada em que cada um possuía um advogado e três testemunhas. Foram feitas as apresentações dos argumentos tanto por parte dos advogados quanto das testemunhas, com direito à réplica e tréplica dos advogados. Depois de toda a argumentação, distribuíram-se cédulas de votação para os jurados e, assim, obteve-se o resultado, definido pela não construção da barragem no Rio Tapajós.

Após a sequência didática, foi elaborada uma avaliação com um texto auxiliar e quatro questões discursivas, que foi aplicada pela supervisora e teve como objetivo verificar se os alunos demonstravam ter domínio ou não da habilidade que foi objeto da sequência didática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da atividade percebeu-se que o tempo disponível para trabalhar as informações necessárias para que os alunos conseguissem formular seus próprios argumentos a serem utilizados no júri simulado era insuficiente. Isso ficou evidente no dia da apresentação, pois os alunos demonstraram muita insegurança em relação aos argumentos que iriam usar no júri, pois eles apenas leram as suas anotações. As falas foram elaboradas pelos próprios alunos, com orientação dos bolsistas, sempre com a preocupação de que eles próprios construíssem os seus argumentos, fator que pode ter contribuído para esse resultado, bem como a falta de interesse dos alunos pela atividade, pois apenas um dos alunos demonstrou que pesquisou em casa sobre o assunto. Quanto a isso, acreditamos que os bolsistas não conseguiram preparar a atividade de forma que ela fosse motivadora aos alunos, apesar de muito esforço.

A avaliação veio a confirmar as observações feitas pelos bolsistas, pois ela indicou que, entre vinte e quatro alunos, apenas nove demonstraram possuir a habilidade desejada e cinco alunos demonstraram possuir parcialmente as habilidades.

É importante observar que não se sabe se a habilidade demonstrada pelos 9 alunos foi adquirida por meio da atividade em questão ou se eles já a possuíam, uma vez que não houve avaliação prévia à sequência para comparar. Por outro lado, percebeu-se também que a forma usada para avaliar, utilizando texto seguido de questões, pode não ter permitido colher todos

os conhecimentos e habilidades dos alunos, e seriam necessários outros métodos avaliativos complementares.

5. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que para realizar um trabalho como este, o qual exigia que os alunos se apropriassem mais profundamente das informações a respeito da polêmica que envolvia o caso, para que, a partir disso, construíssem os argumentos necessários para debater em um júri simulado, seria necessário tempo maior de dedicação ao estudo do caso, bem como para que eles pudessem ensaiar suas falas antes da apresentação. O tempo maior de contato com os alunos poderia ajudar no sentido de conhecer melhor a questão da construção da barragem, causando uma sensibilização maior dos alunos com o problema e isso poderia desencadear um interesse maior deles no assunto. Se eles estivessem muito interessados no assunto, teriam buscado informações além daquelas que foram oferecidas e o resultado seria um debate mais produtivo.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, ao IFSULDEMINAS e à Escola Estadual Horácio Narciso de Góes, a seus alunos, professores, direção e coordenação.

REFERÊNCIAS

SASSERON, Lucia Helena; CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Alfabetização Científica:: Uma revisão Bibliográfica**-Investigações no ensino de ciências. Investigações em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, p.59-77, 2011.